

indicar que “as mulheres compõem a maioria dos estudantes, em todas as regiões”, com destaque para o fato de que o levantamento foi feito por meio de autodeclaração (GOI; DIAS, 2021, p.26).

Com reflexões oriundas de investigação científica desenvolvida no âmbito do mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), cujo objeto de estudo são as práticas pedagógicas de docentes do Ensino Médio, não se pretende esgotar a temática da presença feminina na EaD ou traçar visões absolutas acerca do seu papel na democratização do acesso à Educação Superior com a inclusão de populações geograficamente dispersas e afastadas dessas instituições. O texto discorrerá sobre a mesma com escopo de levantar questões pertinentes à área da educação, contribuindo para que pesquisadores, estudantes e demais leitores construam um entendimento crítico acerca da EaD, seu papel e seu público majoritário.

2 A escola do século XIX para os estudantes do século XXI

Para se abordar os processos de educação mediados pelas tecnologias digitais, especificamente na modalidade EaD, é fundamental compreendermos as características próprias da nova conjuntura cultural. Segundo Petry e Casagrande (2019), é necessária uma investigação no sentido de buscar novos conceitos tanto acerca do entendimento de educação, quanto de escola, uma vez que as abordagens tradicionais não contemplam a nova realidade de ambiências virtuais.

Para Sacristán (1999), a gênese da prática educativa está relacionada a outras práticas que interagem com o sistema escolar, dessa forma, é possível lastrear algumas características que serão úteis para entender as razões das transformações produzidas. Atualmente, ainda é possível notar a predominância de métodos tradicionais de ensino, que persistem na organização educacional e curricular, nas práticas avaliativas, assim os desafios para uma educação alinhada com o século XXI podem estar relacionados a múltiplos fatores.

Conforme Kuenzer e Caldas (2009) indicam, entre esses fatores, destacam-se desde a intensificação e diversificação do trabalho até a desvalorização social e salarial do professor, além dos contextos de infraestrutura escolar, formação, acesso às tecnologias digitais, prática das metodologias tradicionais, entre outros.

Posto isso, ressalta-se que as tecnologias digitais elucidam possibilidades de práticas pedagógicas diferenciadas para o fazer educativo contemporâneo, como interação em ambiente on-line suportado por softwares desenhados para fins educativos ou atividades desenvolvidas

desigualmente) remunerado fora do âmbito do lar (GONZALEZ, 2020; FRACCARO, 2018; LARANJEIRA; TEIXEIRA, 2008), faz com que dar continuidade aos estudos em nível superior seja uma barreira mais a ser transposta.

A EaD tem papel no provimento de oportunidade para acesso à Educação Superior, sobretudo para driblar o que se pode caracterizar como desvantagem de gênero, de maneira que mais mulheres, por meio do aumento da sua escolaridade, busquem também melhores condições de vida e participação mais expressiva em postos de comando no mercado de trabalho. No entanto, é preciso lembrar que tanto mais a EaD poderá cumprir seu papel de democratização da educação quanto a sociedade avançar contra as ideias patriarcais que subjagam as mulheres não apenas do acesso, mas da permanência na Educação Superior. Souza (2019, p.65) entende que a urbanização permitiu um avanço no trato dessa questão ao mitigar o excesso de arbítrio do patriarca e seu poder ilimitado, afirmando que é um marco: “Um novo mundo se abre para as mulheres, apesar de o sexismo ter sido, para Freyre, o nosso preconceito mais persistente”. Fazemos uma correção diante dos dados atuais de diferenças salariais entre mulheres e homens exercendo as mesmas funções laborais ainda hoje, afirmando que o preconceito contra as mulheres é o mais (ou um dos mais) persistente(s).

3 Considerações finais

Os anseios por uma nova educação acompanham os pesquisadores e estudantes de diferentes épocas, com as tecnologias digitais e popularização dos dispositivos de acesso às ambiências em rede, esperou-se uma transformação profunda na educação, contudo, a mesma ainda não ocorreu, se se pensar no fomento ao questionamento/problematização das práticas pedagógicas tradicionais observadas contemporaneamente.

Nota-se uma subutilização do potencial dessas tecnologias e uma incompreensão do que seria o seu fundamento na prática pedagógica, evidenciado pela mera transferência das tradicionais aulas e atividades para uma plataforma digital, no entanto, não é apenas o formato que importa tão relevante quanto o meio é a concepção que subjaz à prática.

A possibilidade de ampliar os conceitos de tempo e espaço oferecido pela EaD abre um leque de opções, principalmente para as mulheres, de modo que podem desenvolver as atividades acadêmicas com autonomia e respeitando os ritmos próprios de cada um e articulados às tarefas cotidianas, como as laborais no âmbito doméstico e fora dele.

Realização



Apoio



